

ULISSES E A CULTURA DA SIMILITUDE

Antônio C.G. da Cruz; Mônica Beier; Aluizio de A. Abreu; Priscila M.C. Cruz;

Ana L.B. Ciravegna ·

Justificativa: Homero associou a Ulisses notável inteligência. A ele se atribuiu o estratagema que abreviou a duração da guerra de Tróia, materializado na forma de cavalo. Além disso, foram dele a ideia que instituiu o pacto entre os reis gregos que pretenderam desposar Helena e a interpretação do oráculo para a recuperação de Télefo. Outras mais foram as façanhas do rei de Ítaca, incluindo a cura de seus companheiros e sua própria proteção relativamente ao feitiço de Circe [1,2]. Já que o tratamento de Télefo evidencia manejo da similitude terapêutica, é possível que os trabalhos de Ulisses se norteiem por cultura da similitude [1,2]. **Objetivo:** Objetiva-se levantar evidências de que no comportamento de Ulisses há ordenações de cultura de semelhança. **Método:** comparação entre os textos homéricos e os hipocráticos. **Resultado:** O pacto grego que agregou recursos a Menelau revela a cultura de semelhança com que o todo socorre o que dele participa. A convicção de que a parte se socorre do resto do todo como a melhor forma de ser tratada vigora em *Sobre os Lugares do Homem* [3]. Neste e em outros livros hipocráticos afirma-se a cultura da similitude [4]. Com ela, na esteira de Anaximandro, se entende que naquilo em que uma realidade tem sua origem, ali também tem seu fim [5]. Ulisses interpretou o oráculo com a noção de similitude, favorecendo a cura de Télefo, que somente viria daquilo que o ferira [2]. Também recebeu ele de Hermes a planta *Moly* para prevenir o feitiço de Circe e curar seus efeitos [2]. Tal planta, contraditória, preta e branca à metade, simboliza a medida assimilativa, razão de ser da medicina hipocrática [3]. Manejando o mesmo princípio, os gregos fizeram um simulacro de cavalo ser assimilado pelos troianos. E com certa força incluída em seu bojo, o símile, momentaneamente, fez com que diferenças e contradições se esquecessem por aqueles que amavam cavalos. **Conclusão:** Conclui-se que há fortes e repetidas evidências de que o paradigma da similitude se encontra orientando o comportamento de Ulisses, inspirando a inteligência.

Referências

1. Homero. *Ilíada*. 2ª ed. São Paulo: Editora Martin Claret; 2005.
2. Homero. *Odisseia*. 2ª ed. São Paulo: Editora Martin Claret; 2005.
3. Hipócrates. *Sobre los lugares en el hombre*. In: Gual CG, ed. *Tratados hipocráticos*. Madrid: Editorial Gredos; 2003, v. VIII, p. 89-136.
4. Hipócrates. *Sobre la enfermedad sagrada*. In: Gual CG, ed. *Tratados hipocráticos*. Madrid: Editorial Gredos; 1983, v. I, p. 401-422.
5. Reale G. *História da filosofia antiga*. 4ª ed. São Paulo: Loyola; 1995.